

## **DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE HISTÓRIA: EM BUSCA DE AULAS MAIS PRAZEROSAS E SIGNIFICATIVAS**

Maria de Fátima Oliveira  
proffatima@hotmail.com

**RESUMO:** O subprojeto de História priorizou o trabalho com diversas metodologias de ensino, visando despertar maior interesse dos educandos pela disciplina História e diminuir a distância entre o conhecimento histórico produzido e o que tem sido praticado no cotidiano na sala de aula. Buscou-se, portanto, a interação entre pesquisa e ensino visando o diálogo e interação entre universidade e educação básica, num compromisso com a formação inicial e continuada. Os principais objetivos propostos foram: incorporar novas linguagens ao ensino da História, explorando novos objetos, fontes e abordagens; proporcionar aulas de História mais prazerosas e significativas; desenvolver habilidades para a docência e domínio das diferentes linguagens; possibilitar a articulação entre teoria e prática melhorando a qualidade das ações acadêmicas. A metodologia adotada no subprojeto foi a seguinte: diagnóstico da realidade da escola, conhecendo seu público alvo; preparação de cada metodologia com embasamento teórico apropriado; discussão e debate nos encontros da equipe; e aplicação das oficinas junto aos alunos da educação básica. Quanto aos resultados, constatou-se que a incorporação destas novas linguagens nas aulas contribuiu de modo significativo para o processo de ensino/aprendizagem e que a utilização das linguagens do cinema, iconografia, patrimônio cultural, literatura e teatro nas aulas de História despertaram nos alunos maior interesse pelos conteúdos e conceitos históricos, contribuindo para a superação das dificuldades para se expressarem e melhor convivência social. O aprendizado dos bolsistas pode ser avaliado pelo desempenho das atividades voltadas para a docência e pela conscientização de que ensino e pesquisa são indissociáveis.

**PALVRAS CHAVE:** Ensino de História. Aprendizagem Significativa. Metodologias de Ensino.

### **INTRODUÇÃO**

A proposta do subprojeto de História da UnUCSEH insere-se no contexto da necessidade de diálogo e cooperação entre a Universidade e a educação básica, visando a formação inicial e continuada de profissionais da História. A realidade do ensino da disciplina História na educação básica de modo geral, não tem usufruído dos avanços constatados no que se refere às concepções teóricas sobre ensino/aprendizagem, que propõem novas posturas pedagógicas, tanto do professor quanto do educando. Além disso, a valorização de metodologias diferenciadas e didáticas facilitadoras do processo

ensino/aprendizagem – que se utiliza de novas tecnologias e explora novos objetos, novas fontes e abordagens na sala de aula - na maioria das vezes, tem ficado restritas à universidade, não sendo acessível aos professores de História da educação básica, que precisam buscar novas maneiras de lidar com as muitas dificuldades do processo ensino/aprendizagem.

A opção por trabalhar com novas abordagens, metodologias e linguagens propostas neste subprojeto, exige uma postura teórica diferenciada da tradicional, numa tentativa de incorporar novas linguagens ao ensino da disciplina História, como uma alternativa para diminuir a distância entre o conhecimento histórico produzido a partir desta nova visão e a práxis da sala de aula na escola selecionada para sua aplicação.

Para alcançar resultados a partir desta proposta, os principais objetivos estão relacionados ao desenvolvimento de habilidades para a docência, tanto para os licenciandos em formação inicial – por meio da vivência no cotidiano escolar da rede pública de educação – quanto para a professora regente da escola pública, no domínio das diferentes linguagens na prática docente, possibilitando a articulação entre teoria e prática, necessária a uma boa atuação docente.

Portanto, a escola selecionada para participar do subprojeto foi o Colégio Estadual Antensina Santana, situado no centro da cidade de Anápolis, GO. Juntamente com a professora supervisora, analisamos as principais dificuldades enfrentadas no ensino da disciplina História na escola e definimos alguns temas e metodologias a serem trabalhadas no subprojeto. O intuito foi o de elevar o interesse e motivação dos sujeitos históricos envolvidos no processo e assim contribuir para uma aprendizagem mais prazerosa e significativa. Até o momento foram trabalhadas metodologias que envolveram os seguintes temas: patrimônio histórico, filmes, imagens, literatura, mapas e teatro nas aulas de História.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No enfrentamento dos desafios inerentes ao ensino de História na educação básica, entendemos que toda ação requer estudo e embasamento teórico, portanto, pesquisa. Nesse sentido, o educador Bernard Charlot (2002, p. 91) afirma que,

...a pesquisa não deve servir para dizer ao profissional o que ele deve fazer,  
mas deve sim servir como instrumento para melhor entender o que acontece

**Universidade Estadual de Goiás**  
**Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação**  
**Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID)**  
**6 e 7 de junho de 2013**

em seu cotidiano, na sua prática, para dar um direcionamento e facilitar o entendimento de suas ações na busca da melhoria da qualidade do processo de construção do conhecimento.

No mundo contemporâneo, com os acelerados avanços tecnológicos, torna-se imprescindível que o professor se atualize e se mantenha conectado aos meios de comunicação, os quais a maioria dos estudantes tem acesso. Daí a necessidade da pesquisa constante por parte dos professores para assim estarem em condições de transformar informações em conhecimento e para orientar os alunos neste mesmo processo.

Para o desenvolvimento e aplicação deste subprojeto, a pesquisa tem sido uma constante, pois acreditamos que o trabalho docente deve ser uma atividade consciente e sistemática. Para alcançar certo êxito em nossa proposta, além da pesquisa, o planejamento foi elemento essencial, pois para propormos atividades a serem desenvolvidas na escola percebemos que seria necessário considerar as condições da escola campo, as necessidades do público alvo, os limites dos bolsistas (licenciandos em formação) e a disponibilidade e comprometimento da professora supervisora da escola. Nesta etapa, o diagnóstico da realidade na qual queríamos interferir foi fundamental para orientar a fundamentação teórica a ser seguida.

Em consonância com as mudanças que vêm se processando na produção do conhecimento histórico, torna-se necessário repensar as práticas do ensino de História na sala de aula, pois como já constado acima, o ensino da disciplina História na educação básica não tem acompanhado satisfatoriamente essas transformações. De acordo com Leandro Karnal “(...) sendo o ‘fazer histórico’ mutável no tempo, seu exercício pedagógico também o é” (KARNAL, 2003, p. 8).

Desse modo, é necessário estar atento para as mudanças teórico metodológicas e para a necessidade de renovação das práticas pedagógicas voltadas para uma aprendizagem mais significativa no ensino de História. Nesta perspectiva, podemos destacar as mudanças nos currículos dos cursos de licenciaturas em História, no sentido de formar professores pesquisadores, buscando acabar com a dicotomia licenciatura versus bacharelado e sala de aula versus pesquisa. Nas últimas décadas a preocupação com um ensino de História mais dinâmico e prazeroso tem produzido bons resultados, sendo que o número de publicações tem apresentado crescimento significativo. Esta nova postura tem se refletido de modo muito positivo no cotidiano da sala de aula nos

cursos de graduação, mas com menor intensidade poucos resultados na educação básica. Outro problema constatado é que os professores que procuram inovar suas aulas, utilizando as novas linguagens no ensino de História, na maioria das vezes não buscam orientação teórica para tal procedimento.

Incorporar novos temas, problemas e linguagens nas aulas de História favorecem o exercício da sociabilidade pela própria dinâmica de sua inserção na vida cotidiana do educando. Mas, é importante ressaltar que não é o uso de novas tecnologias e novas linguagens no ensino que vai mudar a realidade deste mesmo ensino, pois essa nova postura deve ser dimensionada com os currículos e com as práticas pedagógicas de modo geral. De acordo Maria Auxiliadora Schmidt, “A relação da escola com estas novas tecnologias, em geral, tem sido contraditória” (SCHMIDT, 1997, p. 63).

Portanto, qualquer mudança nesse campo deve ser acompanhada de conhecimento, planejamento, reflexão e muita sensibilidade, pois um bom resultado no processo ensino/aprendizagem não é o uso de meios inovadores, mas a sensibilidade do professor em saber selecionar e adequar ao fim que se deseja atingir. Como bem afirma Leandro Karnal, “uma aula pode ser extremamente conservadora e ultrapassada contando com todos os mais modernos meios audiovisuais. Uma aula pode ser muito dinâmica e inovadora utilizando giz, professor e aluno.” (KARNAL, 2003, p. 9).

## **METODOLOGIA**

Primeiramente, procedeu-se a um diagnóstico da realidade da escola onde seria implantado o subprojeto. Constatou-se que havia bastante desinteresse por parte dos alunos pela disciplina História, além de dificuldade de assimilação dos conteúdos estudados e muita dispersão das turmas. A professora supervisora mostrou-se interessada e participativa em nossa proposta, contribuindo com sugestões sobre quais metodologias seriam mais bem aceitas para este público alvo.

Um questionário foi elaborado e aplicado às turmas envolvidas no subprojeto para termos um referencial sobre elas e poder direcionar melhor as atividades na escola. Estas referências ajudaram a conhecer melhor os alunos e contribuiu na tomada de decisões para atender de modo mais profícuo a clientela selecionada.

A partir deste diagnóstico prévio, a equipe passou a se reunir semanalmente na escola e na universidade para estudos teóricos e preparação das metodologias a serem

aplicadas, com vistas a elevar a qualidade do ensino/aprendizagem da disciplina História no Colégio Antensina Santana. Na universidade, a equipe conta com um espaço físico (o Laboratório de História (LABORHIS)) para as reuniões, onde dispõe de computadores e internet para pesquisar, refletir e discutir sobre os textos teóricos estudados e sobre as experiências pedagógicas relativas ao processo ensino aprendizagem. Nestas reuniões, a professora supervisora também está presente contribuindo para que o processo de intervenção atenda às necessidades reais da escola, e tendo contato com teóricos que discutem a educação de modo geral e o ensino de História em particular.

No Colégio, além de reuniões da equipe, os bolsistas acompanham a professora supervisora em atividades como: observação da infraestrutura, dos recursos humanos e didático-pedagógicos da escola, observação das aulas, auxílio ao professor no atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem, nas diversas atividades realizadas pela escola e na regência de aula.

Definidas as metodologias, procedeu-se a um planejamento de pesquisa, leituras e elaboração de projetos de intervenção. Nas reuniões os textos são discutidos e preparados os materiais didáticos a serem aplicados nas turmas selecionadas. Embora os bolsistas trabalhem em duplas na preparação das oficinas, as discussões e aplicação contam com a colaboração de toda a equipe. As metodologias priorizadas até o momento foram as seguintes: Leitura e interpretação de mapas históricos; História e cinema na sala de aula; História e patrimônio histórico; História e Literatura e História e teatro.

A preparação das metodologias a serem aplicadas junto aos alunos constou do seguinte método: leituras teóricas sobre as especificidades de cada metodologia; seleção e estudo dos conteúdos históricos a serem trabalhados; pesquisa e elaboração de um projeto de intervenção. Após a aplicação do projeto, a equipe se reúne para discussão dos pontos positivos, das falhas e o que seria necessário modificar para obter melhores resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pode-se dizer que o subprojeto tem alcançado seu principal objetivo que é o de elevar a qualidade da formação inicial e continuada de professores nos cursos de

licenciatura, aproximando universidade e educação. Os bolsistas têm vivenciado o cotidiano escolar da rede pública de educação, obtendo oportunidades criativas de intervenção e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Deste modo, tanto o professor em formação inicial quanto o professor regente, estão aprendendo a importância da articulação entre teoria e prática, elemento fundamental à formação docente. As atividades desenvolvidas no subprojeto têm propiciado aos bolsistas oportunidades de reflexão sobre os problemas da educação no município em particular e no Brasil de modo geral. A proposta do subprojeto de História está colocando os graduandos em contato com novos modos de estudar e ensinar os conteúdos de História na educação básica. Este procedimento tem despertado o estudante para a pesquisa e reflexão.

Além de todas as atividades desenvolvidas na universidade e na escola, os bolsistas já participaram com apresentação de comunicações em três eventos: III Colóquio Arte na Escola, que teve como principal objetivo discutir os problemas vivenciados pelos professores no cotidiano escolar com sugestões de intervenção; IV Simpósio Nacional do CIEAA e II Simpósio Nacional de História; e I Encontro do PIBID. Em todos os eventos os bolsistas apresentaram bom aproveitamento.

Algumas dificuldades foram encontradas, principalmente no que se ao hábito pouco desenvolvido nos bolsistas, que é o de leitura e escrita. Por outro lado, esta dificuldade é compensada pelo grande entusiasmo com que desempenham as outras funções, como por exemplo, a elaboração de oficinas pedagógicas e a atuação em sala de aula.

## **CONCLUSÃO**

O Subprojeto de História do PIBID desenvolvido no Colégio Estadual Antensina Santana tem contribuído para que os bolsistas desenvolvam as competências necessárias à prática docente. Trabalhar com novas abordagens e metodologias de ensino requer uma postura diferenciada, embasada em muita pesquisa e planejamento das atividades.

Constatamos que o trabalho com a leitura e interpretação de mapas no estudo da História é de suma importância, pois a união entre texto histórico escrito e mapa torna a história ensinada mais compreensível e mais significativa para o aluno. O uso de

filmes nas aulas de História, embora seja uma atividade muito utilizada, geralmente é feita sem um mínimo de conhecimentos na área. Desse modo, os bolsistas entenderam que é necessário conhecer e se familiarizar com a linguagem do cinema para aplicá-lo de modo satisfatório no ensino. Quanto ao uso do patrimônio histórico para o ensino de História, concluiu-se que é uma prática vantajosa para o processo ensino/aprendizagem, pois a educação associada a esta atividade desperta maior interesse e motivação pessoal no educando. A aplicação do teatro no ensino de História permitiu ao aluno um aprendizado que vai além do conteúdo histórico estudado, possibilitando também a socialização e a criatividade. O uso da literatura no ensino de História evidenciou a pouca prática de leitura que os alunos da educação básica possuem e certa resistência a ela, mas se mostrou válida enquanto motivadora no processo ensino/aprendizagem da disciplina. Quanto à incorporação do teatro às aulas de História, a atividade apresentou ótimos resultados, despertando o interesse dos alunos pela História e para o trabalho em equipe.

Portanto, a experiência com o subprojeto de História tem mostrado que na Educação Básica ainda persiste muito do ensino tradicional, e que quando o professor se aventura a utilizar uma nova metodologia, não se preocupa em conhecer teoricamente suas especificidades. Nessa perspectiva, o subprojeto contribuiu também com a formação continuada, que deve ser vista como tão importante quanto à formação inicial, numa contínua atualização, qualificação e capacitação do docente para que sua prática esteja coerente com os avanços teórico-metodológicos e domínio dos conhecimentos da área em que atua. Nesse sentido, o uso das diferentes linguagens no ensino de História enfrenta desafios, mas aponta para novas possibilidades em favorecer uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

## **REFERÊNCIAS**

BARILLI, E. C. V. *Formação continuada de professores: por quê? como? e para quê?* Rio de Janeiro: *ENSP*, v. 26, n. 143, p. 43-46, out./nov./dez. 1998.

CHARLOT, Bernard. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

**Universidade Estadual de Goiás**  
**Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação**  
**Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID)**  
**6 e 7 de junho de 2013**

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas: Papirus, 2003. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) *Novos Temas nas Aulas de História*. São Paulo: Contexto, 2009.

RUIZ, Rafael. Literatura: novas formas de abordar o ensino de História. In: KARNAL, Leandro (Org.) *História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A Formação do Professor de História e o cotidiano na Sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (Org.) *O Saber Histórico na Sala de Aula*. BITTENCOURT, Circe (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Repensando o Ensino).